



## A Santa Sé

---

**CARTA DO SANTO PADRE JOÃO PAULO II  
AO ARCEBISPO PIETRO SAMBI  
NUNCIO APOSTÓLICO EM CHIPRE**

*Ao Rev.mo D. Pietro Sambì  
Núncio Apostólico em Chipre*

Estou feliz por saber que estará presente no encontro promovido em Nicósia, Chipre, pela Fundação Cultural do Santo Mosteiro de Kykkos, *Arcanjo*, em colaboração com o Departamento de Comunicação e Meios de Comunicação Social, Sessão Cultural, da *Panteion Universidade*, em Atenas, e peço-lhe que transmita aos organizadores e a todos os participantes a certeza do meu apoio e do meu encorajamento na oração.

O tema do Encontro, "*Diálogo entre as religiões e as culturas*", é muito oportuno. Traz consigo o desafio de promover modos concretos para melhorar a compreensão entre os povos e, por isso, cria a base a partir da qual se podem enfrentar muitos dos problemas que afligem a família humana no início deste milénio. A tirania da injustiça, do egoísmo e do preconceito só se pode vencer através de um amplo renascimento do espírito humano no coração de todos e nas relações entre os povos do mundo. Rezo com fervor, a fim de que o Encontro em Nicósia mostre que não há em vós fundamento, nem teológico nem prático, para a discriminação entre os indivíduos e entre os povos. Todos partilham a mesma dignidade humana e os direitos que dela decorrem (cf. Concílio Vaticano II, Declaração *Nostra aetate*, 5).

No passado dia 24 de Janeiro, em Assis, a cidade de São Francisco, reuniram-se muitos responsáveis das religiões do mundo para rezar pela paz e para se comprometerem no serviço da causa da paz. Quiseram mostrar que o autêntico credo religioso é uma fonte inesgotável de respeito recíproco de harmonia entre os povos.

De facto, é o antídoto principal contra a violência e o conflito. Esta é também a mensagem a que se chegou no encontro inter-religioso entre as três grandes religiões monoteístas, reunidas em

Dezembro último, em Bruxelas, a convite do Patriarca Ecuménico, Sua Santidade Bartolomeu I, sobre o tema Para uma Coexistência e uma Colaboração Pacíficas entre as Religiões Monoteístas e por uma declaração ratificada em 21 de Janeiro em Alexandria por responsáveis cristãos, hebreus e muçulmanos da Terra Santa.

Estes acontecimentos, e as convicções que exprimiram, são sinais de esperança autêntica. Tenho confiança no facto de que o actual Encontro em Chipre reforçará posteriormente o diálogo entre as religiões e as culturas como parte essencial da procura da paz no mundo. Por isso, peço ao Senhor que derrame as Suas bênçãos sobre os participantes a quem garanto o compromisso irrevogável da Igreja católica por esta causa.

*Vaticano, 6 de Março de 2002.*